

The Gleb Times

UNICAMP, 06 de Dezembro de 1996

Jornal do CAF

Número XVI Ano III

Unicamp Reprova O Provão

Alunos da Civil participaram da prova realizada pelo MEC

Alunos da Engenharia Civil decidiram, através de um plebiscito e um abaixo-assinado, entregar em branco o provão - Exame de Final de Curso - aplicado pelo MEC no último domingo, 10 de novembro. Somente um aluno entre os trinta e três formandos da FEC, decidiu resolver a prova. *Pag. X*



Reciclando na Unicamp

Estudantes da Unicamp montam um "Grupo de Estudos Ambientais e Qualidade de Vida" (GEA). Você também pode participar. *Pag. X*

Índice

Editorial	pág. 02
Universidade e Política Científica	
Opinião	pág. 03
Amém	
Coluna do ZEH	
Notícias	pág. 04, 05, 06, 07, 08
"Deu branco" na Civil	
"Lab" é questionado na Avaliação de Cursos	
Alunos ficam sem professor	
"Os discípulos Atletas" de Gleb Wataglin	
Pense Globalmente e Aja Localmente	
Cinco Meses de 'Cinema' no CAF	

CINE C.A Faz Cinco Meses

O CINE C.A está completando cinco meses de sucesso e espera que, no ano que vem, possa estar melhor ainda. O 'cinema' do CAF foi criado para ser uma opção de lazer dos estudantes que frequentam o Instituto.

Penna aposenta-se

Professor se aposenta no final do semestre, e os alunos ficam sem aula, durante uma semana

Lab completa o seu primeiro ciclo

Laboratório de Ensino completa seu primeiro ciclo. E apesar de ter sido, na opinião de alguns alunos, uma boa reformulação, ainda apresenta problemas.



Universidade e Política Científica

Aqui cabe uma reflexão sobre um tema que está tão próximo da nossa realidade e também tão distante: política científica e tecnológica.

Existe uma certa restrição no instituto em se debater este tema, como exemplo basta lembrar que a congregação do If tem uma comissão que deveria tratar do assunto e infelizmente nem se reúne. O resultado dessa ausência de debate são propostas que não raras vezes usam modelos importados de uma realidade primeiro mundista e que se mostram desastrosas no nosso contexto (que nunca ouviu alguma proposta que já

foi empregada no MIT), ou um completo afastamento da universidade em relação a sociedade que a sustenta. Esse último é patente no caso da Física.

No países de terceiro mundo foi adotado um modelo de desenvolvimento baseado em 3 vértices: o setor produtivo (empresas privadas e públicas), universidades e Centros de pesquisa e por fim a ação do governo através de órgãos de financiamento.

As consequências desse modelo podem ser observadas hoje com certa clareza. Em primeiro um setor produtivo com pouco ou nenhum interesse na inovação tecnológica cujo o eixo básico de desenvolvimento consiste em aproveitar vantagens primárias como baixos salários ou ausência de legislação de proteção ambiental. E mesmo numa época em que se torna urgente uma reestruturação produtiva para o país competir a nível internacional, a tônica é a redução de direitos trabalhistas e a importação

de tecnologia ou programas de qualidade.

Quanto as Universidades seu distanciamento com a sociedade fica óbvio numa análise das linhas de pesquisa desenvolvidas. Os campos de atuação são determinados por linhas de pesquisa provenientes do primeiro mundo, onde a realidade local não é levada em consideração. É como se comunidade científica não estivesse inserida na sociedade brasileira e a Ciência se justificasse por si só.

Pior do que o quadro acima são as perspectivas, já que o governo insite em destruir o parque produtivo nacional ao invés de mudar as regras do jogo e as políticas científicas parecem não indicar nada de novo a não ser a redução do orçamento.

Para finalizar, um ponto de reflexão: Já não está na hora da Universidade se pronunciar a respeito de outras coisas além da porcentagem do ICMS?

Jurandir C. N. Lacerda Neto



The Gleb Times

Uma Publicação do
Centro Acadêmico de Física - UNICAMP

Diretoria

Acadêmica: Daniel Tygel
Administrativa: Jovir José de Almeida Filho
Cursão: Vinicius Ricardo
Esportes e Eventos: André A. da Cruz Gallo
Financeira: Gustavo Rodrigues Nunes
Imprensa e Divulgação: Daniel Leal Macedo
Noturno: Nei Marçal

Expediente

Editor-chefe: Daniel Leal Macedo
Jornalista responsável: Márcia Nogueira
Diagramação: Daniel Leal Macedo
Márcia Nogueira
Impressão: Xerox da Física

Textos de qualquer tipo podem ser enviados por e-mail ou deixados na secretaria do CAF.

Os textos assinados não refletem necessariamente a opinião do Jornal.

Centro Acadêmico de Física
tel./fax: (019) 239-7162
e-mail: macedo@macedo.br

Carta do Leitor

Parabenizo, em primeiro lugar, ao Centro Acadêmico da Física pela edição do "The Gleb Times", em relação ao conteúdo e problemas abordados. Contudo, gostaria que V. Sas. Considerassem que no número 15 - ano III, datado de 07 de outubro de 1996, no artigo GRADUAÇÃO NO INSTITUTO DE FÍSICA, problema que eu acho de suma importância de ser abordado, eu, na realidade não teria declarado "que o método de ensino utilizado no IFGW é o chamado transmissão-recepção". Na verdade, eu me referi ao método de ensino tradicional e não ao método de ensino adotado pelos professores do IFGW, pois, além de pouco conhecer sobre a prática pedagógica desses professores, em afirmando algo sobre a mesma, estaria faltando com a ética profissional que tanto prezo, com respeito a todos os docentes da UNICAMP.

Nesse sentido, solicito aos Senhores e Editores do Jornal do CAF providências no sentido de que tal assunto seja esclarecido o mais breve possível.

Agradeço antecipadamente a atenção que o CAF certamente dará a este documento e me coloco a dispor para outras informações e esclarecimentos que sejam necessários.

Atenciosamente,
Décio Pacheco

Professor Assistente Doutor
Departamento de Metodologia de Ensino
FE/UNICAMP

Amém...

Infelizmente temos de aceitar: a **educação** vai mal neste nosso Brasil. E a tendência é piorar cada vez mais, pois uma geração degrada a outra; e o conformismo, o comodismo, o silêncio que vêm caracterizando dentre nossa comunidade são nosso próprio ultraje. As soluções vêm em progressão geométrica.

O ser humano adora usar seu "poder racional" para reciclar e criticar, pois é mais fácil do que sugerir e por em prática propostas melhores. Certo é que **algumas** pessoas que se rejeitam a liderar acabam abusando do poder de liderança, não sou contra a revolta, mas sou a favor da revolta inteligente, idealista e consciente. Já mais existirá governo que agrade, ao mesmo tempo, a gregos e troianos; existem governantes que até se esforçam para tanto.

O que para mim é inconcebível é a idéia de que nós, "a elite do conhecimento", "a nata", nos encontramos, muitas vezes perplexos com os absurdos, mas no entanto nada fazemos para mudar esse quadro. Você não é desse grupo? Pense bem no que está dizendo. Talvez por estar achando este texto ridículo, você já esteja cometendo sua gafe. Há um pensamento oriental que diz mais ou menos assim: "A coisa mais burra que existe é uma pessoa inteligente". Pois de que vale um conhecimento para não ser usado, ou melhor não ser bem usado.

Basta, para muitos, apenas ler o que se encontra em um bom livro e o resto é o resto. Mais vale uma morte de boa farra do que a luta pelo próprio interesse; **consciência** é apenas uma palavra usado por nós para não termos que responder a inúmeras falhas e o difícil é convencermos-nos de que geralmente não possuímos consciência do que pensamos e sabemos. É mais fácil acreditar que as coisas se realizam por si mesmas.

Talvez o que estou fazendo é chover no molhado; o dito pelo não dito.

É fácil tomar uma decisão; mas ser um rebelde sem causar não leva a nada, pois, tudo acaba sendo inconseqüente. O conhecimento

humano encontra limites para si mesmos, talvez por não querer saber para onde esse seu conhecimento pode levá-lo; quiçá seja medo. O maior desperdício está em tanto conhecimento junto e inerte aos assuntos fora de sua área científica.

O problema é que o absurdo você encontra em qualquer lugar e a qualquer hora. E o absurdo dá Ibope; para que isso serve? Qual a glória nisso? Acredito que o prazer em iludir as pessoas seja algo fabuloso, porém não sinto isso. Talvez só descubra isso aqueles que têm o prazer em ter o cedro do poder, a regerem sobre seus súditos cegos-surdos-mudos.

J. J. A. F.
(Cursão '95)

COLUNA do ZEH

EXCLUSIVO!!! Saiu no:

The
Cissiclatlaruspourial
Vendetta

A entrevista bombástica com a dupla de reformadores estéticos Louis & Hermès:

tcv: No último trabalho de vocês, a reconstrução da capela teoísta "Teoleb Fataguin" na Polônia, como foi encarado o problema da cor?

I&h: Bom, para nós o importante é a caracterização do belo. Pois que o que é belo, belo nos parece.

tcv: E qual a orientação do belo, para vocês?

I&h: Bom, segundo a ótica da dialética do uno, de Louis Pasteur, o belo é aquilo que sai de uma purificação, sendo que o belo é o mais importante, estando acima de tudo nas coisas visíveis.

tcv: Mas não é verdade que às vezes o problema é mais profundo? No caso da capela, por que o binômio laranja/cinza-titica?

I&h: Bom, veja só: nós somos cosmeticistas e não pacatos e revolucionários administradores da coisa pública. O laranja vem num crescendo e culmina no cinza, que é a cor da resignação: "...das cinzas às cinzas..."

L. & Hermès
cosmetique
PARIS

José Brandão

“Deu branco” na Civil

alunos da Engenharia Civil entregam em branco o provão do MEC

Alunos da Engenharia Civil da Unicamp (FEC) resolveram dar nota “zero” para o provão. Depois de muita discussão, votação e um abaixo-assinado, os estudantes da Civil decidiram não fazer o provão, aplicado pelo MEC, no último dia 10 de novembro. No domingo, dia do exame, os 32 formandos que se comprometeram a “zerar” o provão, cumpriram com a decisão, quase unânime.

O CAXD (Centro Acadêmico Dez de Dezembro) realizou, nos dias 28 e 29 de outubro, um plebiscito para que fosse possível obter uma posição dos alunos da Graduação em relação ao provão. O plebiscito apontou que 80% dos estudantes são contra a avaliação proposta pelo MEC. Com base neste dado, o CAXD elaborou um documento, no qual consta algumas razões que justificam a entrega do provão em branco.

O CAXD deixa claro que os alunos não são contra uma avaliação, e sim, da “maneira como ela está sendo feita”. Entre as razões que os alunos colocaram para demonstrar a ineficiência do provão estão: “o fato de o formato da avaliação não ter sido discutido com alunos e professores; da impossibilidade de se avaliar um curso de 5 anos, em uma prova de 3 horas; o sur-

gimento de ‘cursinhos pré-provão’; o provão avalia apenas um currículo mínimo e o fato de uma Faculdade ter o dever de formar bons profissionais sendo quase impossível o desempenho profissional através de uma prova”.

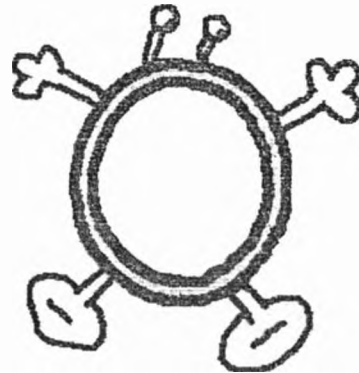
Os alunos Francisco L.P. Gioielli, Fernando M. S. Barreto e Ronaldo T. de Souza, do 3º de Engenharia Civil, elaboraram uma **Proposta Alternativa Para o Provão na FEC**. No documento, os alunos propõem uma estratégia de trabalho para a conclusão de curso envolvendo soluções práticas, que poderiam funcionar como um concurso entre as diversas faculdades e universidades.

A avaliação dos cursos seria feita a partir de dois recursos; “análise de um determinado número de trabalhos de conclusão de curso dos alunos escolhidos por sorteio e avaliação dos projetos realizados pela faculdade e eventual escolha do melhor para ser executado pelo poder público”. Os alunos citam problemas reais, como: construção de um canal de irrigação para solucionar problemas de

seca em regiões delimitadas; infra-estrutura para o assentamento de trabalhadores rurais em forma de cooperativas; a construção de uma estrada de ferro, etc. De acordo com os estudantes, “uma discussão democrática entre o MEC e as instituições de ensino superior é a melhor forma de estudar esta e outras propostas de avaliação, de forma a evitar ilegitimidade e fraudes”.

O documento elaborado pelos estudantes está sendo divulgado “dentro e fora da Unicamp, inclusive para o MEC”, confirma o estudante Francisco Gioielli. Quanto ao movimento, promovido pelo CAXD junto aos formandos da Engenharia Civil, para que os alunos não fizessem o provão, Francisco explica que, “esta foi uma decisão individual, mas de interesse coletivo”.

Para garantir que os alunos não realizassem a prova, as universidades Federal de São Carlos, Poli, Federal de Goiânia, Unicamp e outras, passaram entre seus alunos, um abaixo assinado nos quais constavam declarações de manifestação contrárias ao provão. Segundo as universidades a maioria dos estudantes são contra o provão, “pois este fere seus direitos”.



'Lab' é questionado na Avaliação de Curso

O Laboratório de Ensino, após trinta anos, sofre sua primeira reformulação. Depois de um estudo, feito pelo professor Renê Brenzikofer, foi verificado que as aulas de Laboratório Básico se encontravam em "situação difícil". A infra estrutura melhorou (prédio, meios, horários...) e com isto, segundo Renê, foi possível perceber que a fragilidade estava na própria aula.

Segundo o professor, o antigo método utilizado pelo LAB era pouco definido e exigente. Verificado que o erro estava "na metodologia, na estratégia aplicada e reproduzida semestralmente", fez-se aplicar uma metodologia adotada por diversas universidades do mundo e que foi adequada às condições do Instituto. Este ano, o projeto implantado completa o seu primeiro ciclo (2 anos).

O novo ensino tem como objetivo, fazer com que o aluno estude mais, e esteja, por mais tempo, em contato com o que está sendo produzido. No entanto, na última Avaliação de cursos, alguns alunos apontaram que a nova metodologia não "dá chances para o aluno pensar".

De acordo com o professor Peter Schulz, foi colocado na Avaliação que, com a nova metodologia "os alunos ficam pouco tempo em contato com a experiência". Com isto, "os alunos não sabem o que preparar, pois não há contato com o material necessário para a elaboração da experiência".

Segundo Peter, basicamente foram essas as reclamações.

Na reunião, os alunos colocaram a seguinte idéia; "que os mesmos possam, antes de realizarem as experiências, ver, estar em contato com o equipamento, para saber do que se trata". E ainda, o CAF ressalta que o ideal seria, com base na metodologia atual, "buscar o que de bom acontecia antes desta metodologia ser aplicada". Como por exemplo, maior tempo de contato com os aparelhos e discussão dos resultados experimentais.

Um dos argumentos usados em defesa do atual modo de avaliação, é a possibilidade de cópia dos relatórios. Porém, "esta possibilidade ainda existe, pois se as eventuais cópias dos relatórios são evitadas, pode-se do mesmo jeito, copiar a preparação para o experimento", afirma o CAF.

O professor Peter concorda com a colocação dos alunos, mas afirma que os laboratórios são sobrecarregados pois, o número de turmas é grande e os laboratórios são pequenos. O professor acredita que preparar previamente a metodologia, minimizaria a situação. Ele coloca ainda que, para solucionar os problemas, os alunos poderiam ter maiores informações nas aulas teóricas. "Parte das experiências poderiam ser mostradas nas aulas teóricas, mas falta infra-estrutura", que segundo ele, é uma promessa da Pró-Reitoria de Graduação.

Alunos ficam sem professor

O professor Penna está se aposentando, e com isso, os alunos do IFGW ficaram uma semana sem professor para ministrar as aulas de Eletromagnetismo I.

No início deste semestre, o professor Penna avisou aos alunos, em sala de aula, e comunicou ao Departamento do IFGW, que no final do mês de outubro estaria se aposentando. No entanto, nenhuma providência foi tomada. Segundo os alunos que cursam essa disciplina, o professor ficou dois dias sem comparecer na sala de aula.

O professor Penna explica que ele já havia comunicado ao Departamento que estaria se desligando da Universidade antes do final do semestre, e portanto, o "Instituto deveria ter tomado uma providência". Segundo Penna, o IFGW tem professores para substituí-lo, mas o problema é que "os docentes não gostam de trabalhar no ensino".

O professor esclarece ainda que, se ele decidisse ficar, estaria infringindo uma norma na qual consta que, os professores, ao se aposentarem, devem cessar todas as suas atividades. Lembrando que, "quando um professor se aposenta e continua dando aula, ele não pode ser cobrado". Ou seja, o docente "pode aplicar" suas aulas da maneira que quiser.

Na segunda semana do mês, o Instituto substituiu o professor Penna, que está definitivamente aposentado, pelo professor Luís Oliveira, que ficará até o término do semestre, e aplicará a prova final.

“Os Discípulos Atletas” de Gleb Wataghin

alunos da Física têm o melhor desempenho dos últimos tempos nas Olimpíadas da Unicamp

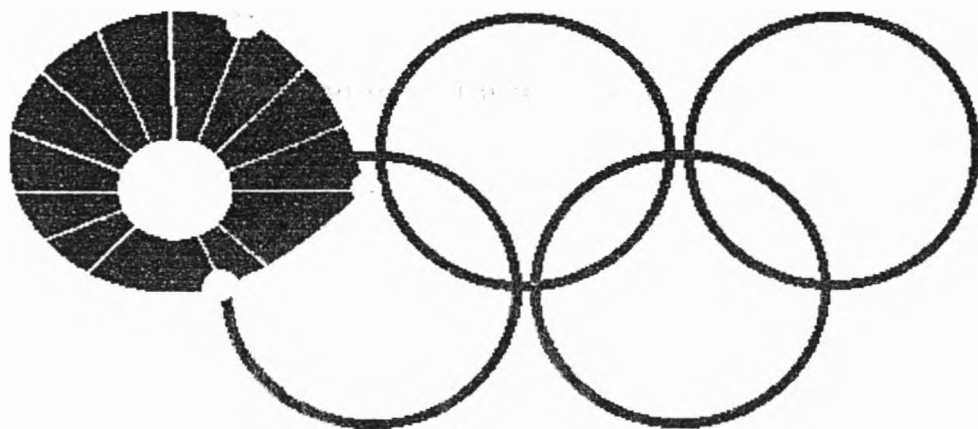


s alunos da Física e da Matemática vem fazendo “bonito” nas Olimpíadas

Unicamp. Nos dois últimos anos o desempenho dos atletas melhorou gradativamente. No ano passado, o time de Voleibol Masculino foi campeão da modalidade e os atletas ganharam medalha de ouro. E o Tênis de Mesa trouxe medalha de prata para o Instituto.

Este ano, os atletas já ganharam ouro nos 400m com o estudante Eduardo Ferreira (93 - IMECC), bronze no salto em distância com Fabrício Ramos (95) e outro bronze no arremesso de peso com Marco Aurélio (95). E ainda, os alunos Vilton (96), Marlos (92), Donga (95) e Eduardo trouxeram bronze na modalidade 4 X 400m. Na natação, o estudante Roman Romancini (93) ganhou medalha de prata nos 50m peito e bronze nos 50m livre.

Os jogos não terminaram, e os alunos da Física continuam batalhando por mais medalhas. Essa semana acontece a disputa do Xadrez (Rodrigo (95) e Benevides



(94) IMECC) e Tênis de Mesa (Daniel Tygel (92) e Dany (91) IFGW), nos quais os alunos têm grandes chances de medalha. E ainda, os atletas estão nas semifinais do Voleibol Masculino e Futebol de Campo.

Os atletas da Física e da Matemática - Cursão - estão entre os cinco primeiros colocados da Competição. De acordo com os estudantes, esta é a melhor campanha realizada nos últimos anos. “Espero que a gente traga mais medalhas essa semana”, diz o atleta Donga que é colaborador esportivo do CAF.

Apesar de os atletas estarem se esforçando, a organização

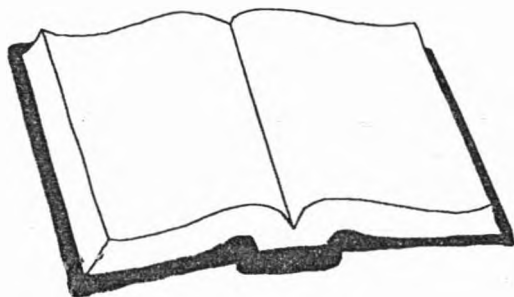
dos jogos tem sido “a pior dos últimos anos, principalmente no que diz respeito as arbitragens”, conforme nos esclarece o Diretor de Esporte e Eventos, André Gallo (93). Chegando até mesmo, a “influenciar o resultado de alguns jogos”, afirma André. Segundo o aluno, os problemas apresentados nesta competição serão discutidos pela Liga das Atléticas da Unicamp, que buscará soluções “viáveis” para a próxima competição. A LAU se reúne toda terça e quinta às 18h no DCE onde, os organizadores discutem os principais acontecimentos ocorridos, durante os eventos esportivos, na Universidade.

Para finalizar as Olimpíadas Unicamp, os organizadores estão planejando a realização de uma festa de Confraternização entre os participantes das competições. A data ainda não foi definida.

O Diretor Esportivo, Palmitão conta com o apoio e a presença de todos os estudantes nos jogos decisivos das próximas semanas. “Espero que os alunos estejam lá”, finaliza Palmitão.

Livraria e Papelaria do Básico

Tudo em livros,
papelaria e
suprimentos
para
informática.

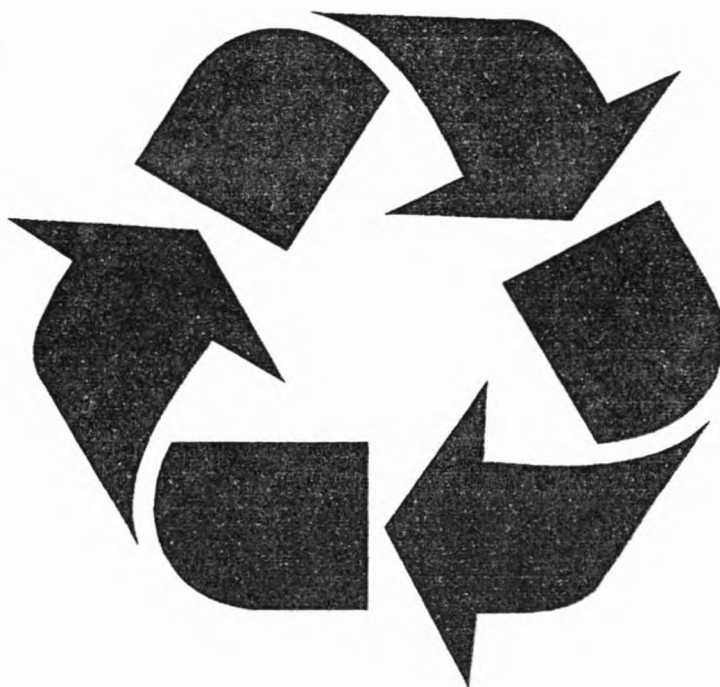


Fax/Tel: 239-4038
Prédio do Ciclo Básico / Unicamp

Pense Globalmente e Aja Localmente

A Unicamp está com um "Grupo de Estudos Ambientais e Qualidade de vida" (GEA). O GEA tem como objetivo implantar um projeto onde um "grupo" de pessoas - que estejam relacionados ao meio ambiente e qualidade de vida - possam estar implantando novos projetos práticos de reciclagem do lixo na universidade.

O grupo de estudos, atual, foi montado a partir de um pedido feito pelo diretor do IMECC, Valdyr A. Rodrigues Jr., ao aluno e presidente do CAMECC, Eduardo Ferreira. A idéia inicial de Valdyr, era fazer com que os alunos (do IMECC) montassem uma campanha sobre "conscientização de limpeza no Campus". Logo, foram convocados alunos de outras Unidades como; IFCH, Engenharia de Alimentos, Educação, Pedagogia entre outros. Segundo o GEA, a Unicamp recolhe - somente de papel - 60 toneladas de lixo por mês.



O objetivo principal do Grupo de Estudos é lançar a primeira coleta diferenciada de lixo, à partir de uma metodologia implantada no IMECC.

Para realizar o Programa de Reciclagem do lixo da Unicamp, o grupo, primeiramente fará uma avaliação qualitativa e quantitativa do lixo. Em seguida criará atividades com a intenção de incentivar as pessoas a se conscientizarem sobre a questão

da limpeza. Será feito ainda, uma identificação dos materiais a serem reciclados. O grupo também pretende elaborar, e aplicar uma pesquisa de mercado. E por último, implantar os equipamentos de coleta. Serão instalados até o final do ano, nas cantinas e restaurantes espalhadas pelo Campus, um total de 100 recipientes coloridos para a coleta seletiva de lixo (azul para papel, vermelho para plásticos, amarelo para metais e verde para vidros).

O parque Ecológico, que está trabalhando em conjunto com o grupo, colocará um recipiente extra para materiais orgânicos. O Grupo de Estudos Ambientais, estará incentivando a comunidade a utilizar os coletores corretamente.

O GEA acredita que a Unicamp "não pode ficar sem uma política de gerenciamento de seus resíduos", e por isso, "resolvemos levar em frente este projeto", diz o aluno Osmar Coelho (Engenharia de Alimentos).

Qualquer aluno pode participar do projeto, ou ainda, "bolar idéias novas", o GEA está aberto para quaisquer sugestões. Os interessados devem procurar o CAMECC, no IMECC. As reuniões do GEA acontecem às segundas-feiras, das 12h às 14h e das 16h às 18h. Ou ainda, às quartas-feiras, das 16h às 18h.

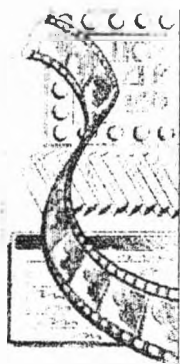
Xerox do CAF

Tire 30 cópias e ganhe 100!!!

Tirando acima de 30 cópias preencha o cupom e concorra a 100 cópias grátis no final do mês.

Ao lado do CAF

Cinco Meses de 'Cinema' no CAF



CINE-CA

Centro Acadêmico de Física

O CINE-C.A criado pelo estudante Vinícius Ricardo de Souza, do Instituto de Física, está completando cinco meses. De acordo com o estudante, o "CINE C.A faz parte de um projeto de cinema que têm como objetivo trazer aos estudantes um pouco de lazer e cultura". Uma vez que, seu fundador acredita que o Centro Acadêmico deve ser também, uma opção de lazer para os alunos.

O CINE-C.A surgiu junto a gestão do CAF/96 que colocou a idéia como um dos objetivos básicos da coordenação. O projeto trazia como sugestão, exibir sema-

nalmente, seis sessões (terça, quarta e quinta) de filmes, em dois horários diferentes (uma sessão às 12h e a outra às 18h). A programação deveria ser divulgada semanalmente através de um folder elaborado pelo CA e distribuído nos principais centros de lazer da Unicamp.

No início, explica Vinícius, o CAF buscou patrocínio para que fosse possível primeiramente, divulgar o CINE. E em seguida, para a locação das fitas e a administração geral. Para tanto, foram procuradas várias locadoras de vídeo, Departamentos de Comunica-

ções da Unicamp e Centros Comerciais da própria Universidade.

Hoje, o projeto é uma realidade e está, cada dia mais, sendo aperfeiçoado para atender todas as necessidades e "exigências" dos telespectadores. Pois, no

centro acadêmico há uma lista com nomes de filmes na qual, os alunos podem votar o que irão assistir durante a semana. A Gerente do projeto, Helena Gomes, explica que os alunos estão começando a se acostumar com a idéia do CINE e cada vez mais, os estudantes tem procurado o C.A para dar sugestões.

A direção do projeto espera que até o próximo ano, o CINE-C.A se torne um hábito para os estudantes. E lembra que estão contentes com o projeto e conta com a colaboração dos alunos para a continuidade do mesmo no ano de 1997

Eleição para a Diretoria do CAF

As eleições terminaram, e a apuração indica a nova Diretoria do Centro Acadêmico.

"Cha. Cha. Cha. Chapa..."	40
"Parô por aí?"	71
Nulos	10
Brancos	02
Total	123

A Chapa "Parô por aí?" foi proclamada vencedora, e assume a Diretoria do CAF, a partir do dia 6 de Dezembro de 1996.